BRIEFING DE DIREÇÃO

O documento que eu usei pra comandar a IA num motion de 36 segundos — e os critérios que ela não teve.

Criativos que usam IA

ferramenta se copia. direção, não.

01 — A TESE

A IA EXECUTA. QUEM DIRIGE DECIDE.

Este material nasceu de um teste: recriar um Reels de 36 segundos, com 25 planos, câmera em movimento, desfoques, aberração cromática e motion blur — usando IA pra executar quase tudo.

A IA decupou a referência quadro a quadro, escreveu o código de cada cena, comparou com o original e corrigiu. Em horas. E a primeira versão ainda estava genérica: madeira inventada, fogo gerado por código, um balão de quadrinho qualquer, um final com cara de template.

O que transformou o vídeo não foi uma ferramenta melhor. Foram duas coisas que só quem dirige tem:

1. Referência.

Cada foto, textura, print e peça da minha identidade que eu mandei substituiu algo que a IA tinha inventado. O vídeo ficou meu quando o material ficou meu.

2. Critério.

Frases como "a câmera está travando", "o brilho deve vir da tela" e "minha ID não é vermelha". Nenhuma é técnica. Todas mudaram o resultado.

A IA NÃO TEM A IDEIA DAS 2 DA MANHÃ. NEM A SUA ENERGIA. NEM A SUA HISTÓRIA. MANDE PRA ELA.

O que tem aqui

- **Mande referências** — o que trocar, o que mandar e como mandar (p. 3–4)
- **Escolha a ferramenta** — 2D, 2.5D ou Blender, e quando cada uma compensa (p. 5)
- **O método** — da referência ao render em partes (p. 6–8)
- **Diário de direção** — as notas reais e o que cada uma mudou (p. 9)
- **Checklist do diretor** (p. 10)

02 — MANDE REFERÊNCIAS

A IA NÃO INVENTA O QUE VOCÊ NÃO MOSTROU.

Quando falta material, a IA preenche com o genérico. Cada lacuna vira um elemento “de banco de imagem”. A forma mais rápida de deixar um vídeo com a sua cara é trocar invenção por referência real.

O que aconteceu neste projeto:

A IA INVENTOU	EU MANDEI	O QUE MUDOU
Tampo de madeira gerado por código	Foto de uma textura de nogueira	A luz da janela passou a ser calculada da cor real da madeira
Fogo procedural	Uma ilustração de cavaleiro em chamas	Virou o “vídeo de fogo”: animado com distorção de calor e brasas
Livros e despertador desenhados	Duas fotos em fundo branco	Recortados, iluminados na cena, LED redesenhado em perspectiva
Tela de bloqueio cinza	Uma foto minha de praia	O celular ganhou vida (e o relógio virou vidro sobre a foto)
Celular preto, sem função	Print do meu perfil	Prova social já na abertura
Notificação com uma letra “M”	Minha foto de perfil	A notificação virou eu falando
Impressos genéricos na mesa	Duas peças da minha identidade	A abertura passou a ter assinatura
Uma parede de texto qualquer	Gravação de tela de um efeito	Virou o match cut de marca-texto entre 11 documentos
Zoom simples num “não”	Um print de um efeito de LED	O momento mais forte do vídeo ganhou um mundo visual próprio

A regra: se um elemento parece genérico, a pergunta não é “como melhorar o prompt”. É “que referência real eu posso mandar no lugar”.

03 — KIT DE REFERÊNCIAS

O QUE MANDAR E COMO MANDAR.

MOVIMENTO **Vídeo de referência**

Um vídeo inteiro pra estrutura e ritmo. Recortes curtos (gravação de tela serve) pra um efeito específico: o match cut, a transição, o jeito do texto entrar.

EFEITO **Print ou frame parado**

Um quadro de um efeito que você viu (LED, desfoque, grão, mesclagem) e a frase "quero isso aqui, nesta cena".

OBJETO **Fotos em fundo claro**

Fundo branco ou neutro, luz uniforme, objeto inteiro no quadro. PNG transparente é o ideal. A IA recorta, reilumina e coloca sombra.

SUPERFÍCIE **Texturas**

Madeira, papel, parede, tecido. Foto de cima, sem sombra forte, a maior resolução que tiver.

VOCÊ **Identidade e prova**

Logo em PNG ou SVG, paleta com os códigos de cor, peças que você já fez, print do seu perfil, sua foto. É isso que impede o final de parecer template.

VOZ **Narração**

Gere ou grave a narração antes de renderizar. Os cortes são encaixados no tempo de cada palavra da sua voz, não ao contrário.

DIREÇÃO **A frase junto**

Toda referência vai com uma frase: onde entra e por quê. "Esse ticket vai no lugar do jornal, mais escondido, as infos não precisam aparecer todas."

Três cuidados práticos

- ☐ **Uma referência por mensagem.** Imagem colada no meio de um pedido longo às vezes chega só como pré-visualização, não como arquivo utilizável.
- ☐ **Diga se é pra copiar ou pra inspirar.** "Igual a isso" e "nessa linha" geram trabalhos muito diferentes.
- ☐ **Mande também o que você não quer.** "Minha ID não é vermelha" economizou uma rodada inteira.

04 — ESCOLHA A FERRAMENTA

2D, 2.5D OU BLENDER.

A IA não está presa a um programa. Ela pode montar cenas em 2D por código, simular profundidade em 2.5D ou controlar o Blender pra cenas em 3D de verdade. A pergunta é qual compensa em cada plano.

ABORDAGEM	SERVE PARA	CUSTO
2D camadas, texto, interface	Telas de app, tipografia, colagens, marca-texto, cartões. A maior parte de um motion editorial.	Rápido. Segundos por quadro.
2.5D perspectiva, paralaxe, luz falsa	Celular inclinado na mesa, folha caindo, sombra de janela, desfoque de profundidade. Parece 3D sem ser.	Rápido. Foi o que este vídeo usou em quase tudo.
Blender 3D real	Câmera girando em volta de um objeto, luz real atravessando, reflexo, objeto pendurado balançando, sombras que mudam com a forma.	Lento: ~15 s por quadro numa máquina comum. Um plano de 3 s pode levar 30–60 min.

Quando pedir Blender

- Quando a câmera precisa **dar a volta** no objeto. Isso o 2.5D não finge bem.
- Quando a **luz é o assunto**: reflexo, transparência, sombra que deforma.
- Quando você tem (ou pode pedir) um **modelo 3D** do produto.

Quando não pedir

- Quando uma foto bem recortada e reiluminada resolve. Foi o caso dos livros e do despertador.
- Quando o prazo é curto: 3D multiplica o tempo de render e de ajuste.

> **Como pedir:** “Esse plano em Blender: [objeto], câmera [movimento], luz [de onde, que cor], [duração]. O resto em 2D.” Misturar é normal. Um plano 3D bem escolhido vale mais que um vídeo inteiro em 3D.

05 — O MÉTODO

DA REFERÊNCIA AO RENDER.

1 **Escolha a referência e diga por quê.**
Não “gostei do vídeo”. Escreva o que ele faz: *alterna foto analógica escura e interface limpa, e o contraste entre elas é o motor do ritmo.*

2 **Decupe quadro a quadro.**
Tempo, composição, texto e quando cada palavra entra, câmera, efeitos, transição. Aqui: 25 planos em 36 s, uma batida visual a cada 0,8 s.

3 **Escreva a gramática de estilo.**
Regras do vídeo inteiro: ritmo, transições, intensidade de cada efeito, paleta, tipografia. É o que impede cada cena de parecer de um autor diferente.

4 **Narre antes de renderizar.**
Com a voz pronta, os cortes são encaixados no tempo de cada palavra. Português é 15–25% mais longo que inglês: enxugue a frase antes de culpar o ritmo.

5 **Junte as referências.**
Kit da página 4. Substitua cada elemento genérico por material real.

6 **Divida em partes e dirija por partes.**
Cinco blocos, cada um aprovado antes do próximo. Ajustar uma parte custa minutos; refazer o vídeo inteiro custa horas.

7 **Revise como diretor.**
Assista inteiro, sem pausar. Depois quadro a quadro. É aqui que aparecem as notas que importam (página 9).

GRAMÁTICA DE ESTILO

Ritmo

- 1 plano a cada ~1,45 s
- 1 batida visual a cada 0,8–0,9 s
- Nada parado mais de 1 frame (exceto o hold final)
- Texto segue a fala: ~1 passo a cada 0,1 s

Transições, por frequência

- **Corte seco (~60%)** — sempre com contraste de luz: escuro↔claro, foto↔interface
- **Punch-in de 1,15× a 2×** dentro do plano
- **Continuidade por câmera**: revelar por escala, whip, recuo
- **Match cut de conteúdo**: 02:00 no relógio vira 02:00 na tela
- **Especiais (uma vez cada)**: flash invertido, desligar de TV antiga, fade do preto

Efeitos (0 a 5)

EFEITO	ESCUROS	INTERFACE
Grão	3–4	0
Vinheta	4–5	0
Desfoque de profundidade	4	4
Motion blur	5 em whips · 1–2 nos drifts	
Glow / bloom	5 no neon · 3 no fogo/LED	
Aberração cromática	1–2, só nas bordas	

Entrada padrão de palavra

Opacidade 0→1, cor cinza→final, desfoque 6→0 px, sobe 8 px. Tudo em 4–6 frames, desacelerando no fim.

Paleta

Escuros azul-petróleo · quentes laranja e madeira mel · acentos neon, vermelho, amarelo e azul · claros quase brancos.

A regra que organiza tudo

Dois mundos alternam: **foto analógica escura, quente e com grão** e **interface digital limpa, sem grão**. A troca entre eles é o que dá ritmo. Sem essa regra escrita, cada cena puxa para um lado.

PROMPT DE PLANO

O prompt bom não pede “faça um vídeo legal”. Ele entrega a decupagem, a gramática, as referências e um jeito de checar o resultado:

```
CONTEXTO
Reels vertical 1080x1920, 30 fps. Referência: [vídeo].
Leia antes: [decupagem], [gramática de estilo].

SEUS PLANOS
[S05–S07, 3,3–7,3 s]: [cada plano, com o texto de tela
e a palavra da narração em que ele entra].

REFERÊNCIAS ANEXAS
[foto_madeira.jpg] → tampo da mesa, cor real
[perfil.png] → tela do celular, com brilho saindo da tela
[efeito.mov] → match cut de marca-texto nesta cena
NÃO usar: vermelho (não é da minha ID)

FERRAMENTA
2D/2.5D. Plano S17 em Blender: câmera gira 40° em volta
do objeto, luz quente lateral, 2 s.

O QUE NÃO PODE MUDAR
Tempos de corte. Hierarquia. Área segura.

COMO VERIFICAR
Folha: referência em cima, sua versão embaixo, mesmos
tempos. Olhe. Corrija. Repita 3x.

CUIDADO
Copie a intenção do movimento, não a tremida.
Movimento contínuo não pode parar no meio.
```

As duas últimas linhas existem porque a IA mediu a câmera da referência quadro a quadro e copiou com precisão, inclusive a tremida. Tecnicamente fiel, visualmente errado.

08 — DIÁRIO DE DIREÇÃO

AS NOTAS REAIS.

Todas as notas que eu dei neste vídeo, na ordem. Repare: nenhuma é sobre software.

A NOTA	O QUE MUDOU
“A câmera parece travar num movimento que devia ser fluido.”	Trajetórias suavizadas no vídeo inteiro; cortes intencionais preservados.
“No celular o fundo treme muito.”	Correção quadro a quadro trocada por uma curva lenta.
“O FOGO é negativo: fonte branca com exclusão.”	A palavra principal ganhou tratamento próprio.
“Falta blur na sombra.”	Penumbra da janela quase dobrou.
“A imagem do fogo girada tem um enquadramento melhor.”	O cavaleiro ficou em pé no quadro.
“No 11:54 falta opacidade... encostado na data.”	Relógio virou vidro e ganhou respiro.
“Celular muito comprido.” “O brilho deve vir da tela.”	Proporção real; a luz nasce do conteúdo da tela.
“Minha ID não é vermelha.”	Etiqueta refeita em osso, tinta e marca-texto.
“Muito espaço entre as linhas, alinhe no eixo.”	Bloco de texto compacto e alinhado.
“Os brilhos também devem entrar no efeito.”	A cena inteira muda de mundo de uma vez.
“A última cena parece CapCut.”	Final refeito com a linguagem do próprio vídeo: a claquete vira foto na minha mesa, o briefing cai, eu assino.

A IA FEZ 90% DO TRABALHO. OS 10% QUE FAZEM O VÍDEO SER MEU VIERAM DAQUI.

CHECKLIST DO DIRETOR

Assista o render inteiro uma vez sem pausar. Depois, item por item:

Movimento

- [ ] A câmera nunca para no meio de um movimento contínuo
- [ ] Fundo não treme quando deveria estar firme
- [ ] Toda transição tem causa: a saída de uma cena continua na direção da entrada da próxima
- [ ] Whips e punch-ins são poucos e com motivo
- [ ] Motion blur só onde há velocidade

Leitura

- [ ] Dá pra ler cada frase no tempo em que ela fica na tela
- [ ] Nenhum texto em cima de outro texto
- [ ] Tudo importante dentro da área segura do Reels
- [ ] Uma coisa lê primeiro em cada quadro — se tudo grita, nada lê

Imagem

- [ ] Sombras se movem junto com o fundo em que estão
- [ ] Borda de sombra com desfoque coerente com a luz
- [ ] Recortes sem halo branco
- [ ] Efeitos na intensidade da gramática, não “porque dá”
- [ ] A palavra principal tem tratamento próprio (no meu caso: FOGO em negativo)

Ideia

- [ ] Dá pra dizer em uma frase o que o vídeo defende
- [ ] O momento mais forte visualmente é o momento mais forte da fala
- [ ] A chamada final diz o que a pessoa ganha e o que ela faz
- [ ] Algum elemento ainda é invenção da IA que eu poderia trocar por referência real?
- [ ] Se tirar a sua marca, ainda parece seu?

SE A RESPOSTA DA ÚLTIMA PERGUNTA FOR NÃO, A IA FEZ O VÍDEO. VOCÊ SÓ APERTOU O BOTÃO.

FERRAMENTA SE COPIA. DIREÇÃO, NÃO.

Use este briefing no seu próximo vídeo. Escolha a referência, mande o seu material, decida a ferramenta, revise como diretor. E guarde o que a IA não tem: a ideia das 2 da manhã, a sua energia, a sua história.

Müller — direção criativa & motion

me marca quando usar ;)